

QUILOMBO-CAST

Edição 1

Conjuntura da semana 08|02|2021

Pela prorrogação do auxílio emergencial

O ministro da Economia, do governo Bolsonaro, disse que o auxílio emergencial só será prorrogado se houver um forte ajuste fiscal.

Explicando: o auxílio emergencial aprovado, no ano passado, pelo Congresso Nacional foi pago a todos os brasileiros e brasileiras pobres de abril até dezembro. Começou com R\$ 600,00 e depois foi reduzido para R\$ 300 Reais.

Em janeiro, o auxílio acabou. E o desemprego no Brasil é recorde, bate nos 14,6% da População Economicamente Ativa e significa mais de 14 milhões de desempregados.

A pandemia além de tirar vidas de mais de mil brasileiros por dia, também impacta na economia, fechando postos de trabalho. A reforma trabalhista aprovada em 2018, que precarizou ainda mais o trabalho, dificultou mais a vida do trabalhador.

A situação da pandemia para o povo negro é essa: risco de contaminação e morte pelo coronavírus, risco de miserabilidade.

O governo Bolsonaro não só se omite no combate a pandemia. O discurso negacionista da epidemia, incentivando a população a não se precaver, a não priorizar a vacinação da população e fazendo troça da tragédia social do país é apenas um lado da moeda.

O outro lado desta moeda é a política econômica criminoso do governo tocada pelo ministro Paulo Guedes e apoiada por vários setores da direita, mesmo alguns que criticam Bolsonaro.

Paulo Guedes está unicamente preocupado em agradar os especuladores financeiros. Quando ele fala em ajuste fiscal, é justamente manter sobras de recursos do Orçamento para pagar os juros da dívida pública.

Em 2020, o Orçamento previa o pagamento de 1,6 trilhão de juros e amortizações da dívida pública. O destinatário desta dinheirama são os capitalistas que atuam no mercado especulativo.

Este valor é cinco vezes maior que o que foi gasto com o pagamento do auxílio emergencial no ano passado, que o Guedes afirma não ter dinheiro para continuar.

Apenas 1% deste valor seria suficiente para comprar 290 milhões de doses da vacina contra o coronavírus, quantidade mais que suficiente para vacinar toda a população brasileira.

Os arroubos de Bolsonaro não são sem sentido. Eles mostram que este governo defende os interesses de quem mais ganha dinheiro no Brasil. A população negra na periferia é a principal vítima de tudo isto.

Não há solução para o povo da periferia se não tirar Bolsonaro do poder. E que venha com um programa massivo de vacinação contra o covid, único remédio para conter a pandemia. E que se estenda o auxílio emergencial por mais tempo para diminuir o sofrimento da população mais pobre com o desemprego e a miséria. No Senado, tramitam projetos do senador Jacques Wagner e Randolfe Rodrigues com este intuito.

Vacina Já para todos e Continuidade do Auxílio Emergencial

E, principalmente, fim deste governo genocida de Bolsonaro.

Com ou sem pandemia, a democracia ainda não chegou na periferia!

Coordenação Nacional da Rede Quilombação, 8 de fevereiro de 2021